

# PENTÁGONO DAS EXATAS

#1

PRODUÇÃO DOS CENTROS ACADÊMICOS DO IAG, IF, IGC, IME, IO | ABRIL/24

## O que é o Baixo Matão?

No pós-greve de 2023, convocamos uma plenária aberta para tentar responder essa pergunta e caminhar para alguma síntese além de “está no baixo da Rua do Matão, é de exatas e vai no BIFE” ~~(critério desatualizado após a expulsão da Geoatlética, inclusive)~~.

Até o momento, consideramos como boa aproximação para esta resposta o fato de se tratarem de institutos com um grau de mobilização similar ao passo que organizam a vida política nesses locais de uma maneira oposta ao dito “movimento estudantil tradicional”.

Então, temos no Baixo Matão um eixo de reformulação, de repensar o que pode vir a ser o movimento dos estudantes na Universidade de São Paulo. E não se trata de algo imutável, e sim uma construção constante de a cada novo passo compreender um pouco mais do que somos e do nosso poder em caminhar de modo unificado.

O presente boletim, neste sentido, vem para socializar os acúmulos de cada local, bem como permitir circular informações entre os institutos do Baixo Matão.



## EM SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES PERSEGUIDOS POLITICAMENTE

Nota política dos centros acadêmicos do Baixo Matão acerca dos processos administrativos aplicados contra os estudantes do curso de ciências moleculares e o membro do ESPP.

página 2

## RESPOSTA AO PROFESSOR JOEL BARBUJIANI SIGOLO

Carta dos centros acadêmicos do Baixo Matão ao professor Joel Barbujianni Sigolo como resposta à sua retratação enviada no dia 22 de março de 2024. Logo em seguida, há a carta enviada pelo professor para a ciência de todos os estudantes do BM.

página 3

## REPASSE DA REUNIÃO ABERTA DO BAIXO MATÃO (06/03)

Breve repasse sobre a reunião com representantes do GT Mobilidade do Plano Diretor.

página 4

## REPASSE DA CÂMARA DE AVALIAÇÕES E NORMAS (CAN) DA USP SOBRE OS CAMPOS

Repasse do representante discente na CAN sobre a estratégia da USP para o corte dos trabalhos de campos.

página 5

## EM SOLIDARIEDADE AOS ESTUDANTES PERSEGUIDOS POLITICAMENTE

O curso de ciências moleculares (CM), ou “curso secreto”, se diferencia das demais graduações da USP devido ao ingresso se dar quando o estudante já está matriculado na universidade - não há como ingressar diretamente via FUVest, ENEM ou SiSU. Outra diferença é não existir um “Instituto de Ciências Moleculares”, a sede do curso fica localizada no prédio InovaUSP: uma incubadora de startups e agregadora de iniciativas do capital financeiro e tecnológico, sendo uma ponte para as empresas privadas terem acesso direto as pesquisas acadêmicas mais recentes. Ainda, ao lado do InovaUSP, temos o Centro de Difusão Internacional (CDI), que, dentre outras coisas, organiza espaços fixos de apresentação de diferentes nações e uma forma de estreitar laços com esses países, visando colaboração técnico-científica: esses locais são os chamados “corner”, sendo um deles o “Israel Corner”.

Agora, tendo feita esta contextualização para que se entenda a dinâmica do curso de ciências moleculares, vamos aos fatos.

No dia 16 de outubro de 2023, auge da greve de 2023, estudantes da gestão “*Nem Ciência sem Política, nem Política sem Ciência*” do Centro Acadêmico Favo 22 (entidade representativa dos estudantes do CM) foram destituídos de seu mandato mediante acusações de antissemitismo e promoção de grupos terroristas. Tal destituição se deu sob o pretexto de que, ao defender que as forças militares israelenses cometem genocídio contra o povo palestino, o representante do grupo Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino (ESPP), convidado pela gestão para a assembleia de curso, estaria reproduzindo um discurso de ódio contra o povo judeu.

Importante ressaltar que não há equivalência alguma entre antissemitismo e antissionismo, visto que o primeiro se trata de um ódio direcionado a um grupo étnico (semitas) e o segundo é direcionado a um projeto político. Inclusive, tal associação é desrespeitosa tanto para as vítimas do projeto sionista quanto para aqueles semitas antissionistas (que sim, existem). A partir desses espantalhos e de acusações de “impedimento de atividades

acadêmicas”, foram realizados Processos Administrativos Disciplinares por parte da reitoria visando promover uma perseguição política de estudantes do CM e do membro do ESPP.

Os processos estão sendo conduzidos conforme o Regime Disciplinar da USP, instaurado na época da Ditadura Militar com o objetivo de reprimir toda e qualquer atividade política realizada no âmbito universitário, por docentes, funcionários e estudantes, bem como cerceando o direito a auto-organização dessas categorias.

Assim, devemos compreender esta ação da Universidade de São Paulo enquanto mais uma perseguição política - e em um momento de alta da mobilização dos estudantes no curso - tendo em vista dar consequência aos interesses sionistas na Universidade, que ainda mantém vários laços institucionais com Israel, como o Israel Corner e intercâmbios acadêmico, além de atender os interesses imediatos da Reitoria de sufocar a greve estudantil crescente naquele momento.

Relembremos que outra vez, em 2022, houve sanções disciplinares aplicadas aos estudantes, desta mesma gestão, devido a suas manifestações no InovaUSP frente ao descanso da política de permanência.

Cabe se perguntar: se a USP realmente se indigna com discursos de ódio, onde ela estava quando foram feitas pichações nazistas no Conjunto Residencial e na sede do DCE Livre da USP? Por que o silêncio quando um grupo de extrema-direita apareceu armado na FFLCH? Se a USP se importa tanto com o conforto e o bem-estar de seus estudantes, por que os ameaçou de jubileamento no ano passado (com a Circular 005/2023 da Pró-Reitoria de Graduação)? Quão honesta é a diplomação póstuma de estudantes mortos pela ditadura quando se persegue estudantes vivos com base no Regime Disciplinar da ditadura?

A USP demonstra nitidamente com esses ataques que a sua indignação com o suposto discurso de ódio é uma hipocrisia voltada a defender os interesses do sionismo e do capital financeiro frente ao movimento global em defesa do povo palestino e ao revigoração do movimento estudantil com a greve no ano passado.

## RESPOSTA AO PROFESSOR JOEL BARBUJIANI SIGOLO

*São Paulo, 01 de abril de 2024*

Em nome do corpo estudantil Baixo-Matão, dedicamos esta carta ao professor Joel Barbujiani Sigolo como resposta à sua retratação enviada no dia 22 de março de 2024.

É de extremo pesar e terror entender que, segundo a carta-resposta do professor, nunca foi sequer hipotetizado pelo mesmo que, de alguma maneira, expor uma estudante diante de uma turma inteira como “pior aluno da turma” poderia trazer mínimo desconforto ou constrangimento à pessoa ao apresentar, num tom desdenhoso, que não houve “intenção de magoar ou vilipendiar a estudante ou seus colegas”.

Um ato de humilhação em público continua sendo humilhação em público independentemente da resposta da vítima - seja de denúncia, ou manter-se calada -. Assim, numa análise do incidente em si seguindo os relatos da turma, fica evidente que o pesar e terror presumida inicialmente nesta presente carta não condiz com a realidade. Durante o incidente, o professor afirmou que leria para a sala ele mesmo o livro - prêmio para o “pior aluno da turma” - pois “ela [a estudante] está envergonhada”. Entendemos, portanto, que não houve honestidade intelectual nem sinceridade no pedido de desculpas do professor, uma vez que o ato foi claramente intencionado ao constrangimento e humilhação - ainda mais considerando que existe um histórico longilíneo de assédios em sala de aula conduzido pelo professor -. Erros não podem e não devem ser relativizados, desta forma, repudiamos, além do ato do assédio, a negação e a tentativa de se justificar do professor Joel Barbujiani Sigolo.

Representando o Baixo-Matão enquanto entidades, reconhecemos que existe um plano de discussão completamente ignorado deste incidente: o plano do racismo. Dizer somente que houve “uso jocoso do idioma de seus ancestrais” é ignorar a gravidade que é o uso de maneira unicamente intencionado ao constrangimento através do emprego preconceituoso e excludente das expressões de uma linguagem estrangeira, possivelmente sem sequer entender o significado destas.

Ao efetuar o ato de vocalizar indiscriminadamente essas expressões baseado somente na aparência da estudante - sem reconhecer de fato a maneira como esta se identifica -, a coloca num lugar de Outra - ela é diferente de nós, ela não faz parte de quem somos -. Além disso, o ato reduz uma cultura milenar, repleto de nuances, em simples palavras pronunciadas de maneira errada e sem significado, contribuindo para uma construção de sentido que torna esta cultura como inferior, não civilizada. Assim, fica evidente a importância de entender que estas expressões surgem, inicialmente, através de motivações e processos racistas e anti-migratórias, e a sua perpetuação nos tempos modernos reforça a estrutura racista.

Desta maneira, concluímos a presente carta novamente prestando solidariedade à vítima e denunciando a sequência de má-condutas do professor Joel Barbujiani Sigolo, como também realizando uma autocrítica da nossa conduta enquanto Baixo-Matão ao ignorar a dimensão do racismo durante o incidente.

Atenciosamente,  
Centro Acadêmico do IAG - Gestão Vivenciage

Centro Acadêmico da Física USP - Gestão Quebra de Simetria

Centro Paulista de Estudos Geológicos - Gestão Chapa da Diamantina

Centro Acadêmico da Matemática, Estatística e Computação - Gestão Alexandra Elbakyan

Centro Acadêmico Panthalassa - Gestão Maré Vermelha

*Segue, na próxima página, a carta enviada pelo professor Joel Sigolo à representação estudantil do CEPEGE e do Baixo Matão, a qual respondemos no texto anterior. Trata-se da resposta do professor à carta repúdio dos estudantes da turma 66 veiculada, no dia 19 de março, pelos centros acadêmicos do Baixo Matão.*

## À REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL DO CEPEGE E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL DO BAIXO MATÃO

*São Paulo, 22 de março de 2024*

Apresentei no dia 20 do corrente mês meu pedido de sinceras desculpas pessoais para a aluna Beatriz na presença dos alunos da turma 66, foco principal desse episódio e estendo a todos os estudantes representados pelos coletivos aqui endereçados.

A entrega à a estudante de um livro de poesias como forma de premiação negativa em relação a sua performance acadêmica foi de minha parte uma atitude equivocada e muito mas muito infeliz além de mal colocada de minha parte que gerou constrangimento para ela e para os colegas presentes.

Compreendo o mau tom de minha atitude despropositada tanto em relação à premiação como em relação ao uso de expressões idiomáticas vinculadas a origem ancestral da referida aluna e assumo integral responsabilidade por esse ato indubitavelmente infeliz ao extremo e despropositado.

Em momento nenhum tive intenção de magoar ou vilipendiar a estudante ou seus colegas. Peço, assim minhas mais sinceras e profundas desculpas a aluna por tê-la ferido em sua dignidade humana.

Aprendi com esse episódio lição de vida muito importante sobre ética e humanidade entendendo que tal procedimento não pode e não será repetido jamais, integrando assim esse ensinamento ao convívio decente e digno para com alunos e alunas em minha prática docente se houver. Bem como lição essa importante para nortear minhas futuras relações pessoais e profissionais

Respeitosamente  
Joel Barbujani Sigolo

## REPASSE DA REUNIÃO ABERTA DO BAIXO MATÃO (06/03)

No dia 06 de março, representantes dos CAs do Baixo Matão, representantes do Grupo de Trabalho Mobilidade do Plano Diretor e alguns estudantes se reuniram próximo ao bandeirão da física para socializar acúmulos deste processo de reformulação do plano diretor do campus Butantã. A discussão foi motivada pela tentativa da prefeitura do campus em implementar o circular 04 imediatamente no período de volta às aulas, e a proposta colocada representava um isolamento da Rua do Matão, visto que os estudantes teriam de ir para o ponto da Av. Prof. Luciano Gualberto para pegarem um ônibus sentido Metrô Butantã.

Ainda que esta tenha sido a motivação, o momento de debate evidenciou o interesse da universidade em colocar em pauta os eixos políticos da mobilidade urbana no campus. Se o movimento estudantil ainda está centrado em exigir aumento de verba e frota para os circulares, os representantes do GT Mobilidade demonstram a intenção de trazer a tona questionamentos sobre o pleno acesso ao campus (sem grades, nem catracas), a possibilidade de mais linhas de ônibus da SPTrans circularem pela USP, aprimoração para circulação de pedestres e ciclistas, etc.

É nítido o descompasso entre os acúmulos do movimento estudantil e os anseios da universidade para a reformulação do Plano Diretor. Isto não deve ser um fator de paralisia do nosso movimento, mas sim um convite para estudarmos a fundo a questão de mobilidade urbana - o BoletIME #7 traz alguns apontamentos - e nos organizarmos para garantir nossa presença neste espaço e manter a defesa de nossas ideias nas oficinas do Plano Diretor que acontecerão ao longo deste ano.

A primeira oficina está agendada para o dia 11 de abril, na FAUD, às 18h.



## REPASSE DA CÂMARA DE AVALIAÇÕES E NORMAS (CAN) DA USP SOBRE OS CAMPOS

*Publicado no Boletim do CEPEGE  
em 13 de março de 2024  
por Thiago Viana (Progídio)*

Como alguns do IGc já sabem, sou Representante Discente da CoG (Conselho de Graduação) da USP e da CAN (Câmara de Avaliação e Normas).

Mas o que é a CAN? A CAN se trata de uma câmara submetida ao Conselho de Graduação voltado - a como diz o nome - à construção de normativas (inclusive de trabalhos de campo, regimentos internos de unidades) e avaliações (tais como pedidos de viagens didáticas não estruturantes).

A reunião de Novembro foi a que passou a atual Normativa de Viagens Didáticas. Como alguns já sabem, essa normativa define que viagens não-estruturantes (viagens sem as quais, ainda é possível se formar, distinguindo-se das indispensáveis viagens estruturantes) não operam em dias de recesso e define que todo o dinheiro de viagens estruturantes deve estar contido no pedido original para a Dotação Orçamentária Básica. É preciso questionar a necessidade de se distinguir entre estruturais e não-estruturais, classificação feita com o objetivo de saber o que cortar de forma mais "tolerável" (nunca sendo minimamente debatido a expansão do orçamento de campos ou das diárias).

A reunião foi regada a "conversas de bar" e "piadocas" do tipo "*Não consigo nem mais almoçar com tanta solicitação de campo*" ou "*Botou 'Vide ementa' na solicitação, rejeitado! GAME OVER!*". Na última reunião, entre outras coisas, destaque que foi passado um Novo Regimento do CCM (curso de ciências moleculares), que aparentemente seriam pequenas mudanças burocráticas - segundo professores. Sobre as Viagens Didáticas é importante ressaltar que a atual reitoria e a CAN não definiram nada a respeito das estruturantes de cada unidade e consideram que o Ofício do IGc (pedindo que aulas de campo estruturantes pudessem ser realizadas em período de recesso) não contradizem a Normativa, dado que ela lida com viagens não estruturantes.

A forma explicitamente antidemocrática como esses órgãos funcionam, especialmente nos âmbitos superiores, demonstram a verdadeira face da Universidade a serviço do capital e do projeto da burguesia dependente para o país (projeto este que não precisa de universidades de ponta). Esse projeto, nesse ambiente mais "escondido" de outros, demonstra seu expresso repúdio ao espírito democrático que tanto proclamam defender.

Precisa-se ter a compreensão de que esses processos de desmonte da universidade não ocorrem à toa e não ocorrem apenas na USP. Em várias universidades, em especial nas federais, esse projeto está bem avançado. Todo esse processo que está sendo descrito é controlado pelos interesses da classe dominante. Especialmente em uma era transnacionalizada e neoliberal da economia mundial, o papel do Brasil na cadeia do capitalismo mundial é de cada vez mais ser apenas exclusivamente um exportador de commodities, com mão de obra barata - daí todo o discurso ideológico sobre o excesso de petrologia e mapeamento.

Enquanto não compreendermos como as questões imediatas que vemos na universidade e as suas relações de poder refletem estruturas de poder para fora da universidade; enquanto não compreendermos mais profundamente o papel da universidade em uma sociedade de capitalismo dependente, o nosso movimento estará bem limitado. Não adianta reivindicar uma universidade pública, se ela permanece sendo uma afinsa serva dos interesses do capital financeiro. A Universidade deve servir aos interesses de quem contribui para sua existência e funcionamento, ela deve ser uma Universidade Popular.



Algo lhe aflige, alegre, entristece ou anima? Tome este como um convite para escrever para nós! Não precisa ser um texto grande, basta ser você mesmo!